

DIALOGANDO SOBRE ESPORTE E DESIGUALDADES: ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

Siony Rocha de Sousa¹
Edivânia Ferreira Agostinho²

RESUMO

O esporte representa um lugar simbólico na sociedade contemporânea, sobretudo em seu aspecto competitivo, o qual vai além da dimensão físico/corporal, mas remete a diversos valores, sejam eles econômicos, sociais e/ou culturais. Atualmente o esporte é um dos conteúdos da educação física, previsto pela Base Nacional Comum Curricular, o que acentua a necessidade de considerar suas particularidades. Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar questões relacionadas ao esporte e desigualdades, a partir de uma prática pedagógica realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel na cidade de Juazeiro do Norte-CE. As aulas a serem investigadas foram ministradas em turmas do 3º ano do ensino médio. Trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, do tipo relato de experiência. Os instrumentos utilizados para aquisição dos dados foram à observação participante, diário de campo e fotografias. Dentre os principais achados identificamos alguns reveses que mobilizam o fenômeno esportivo na atualidade, os quais estão associados às questões de gênero, étnico-raciais, sexualidade, dentre outros. O esporte enquanto manifestação sociocultural não pode está desligado da escola, considerando que este ambiente social apresenta maior significância para aquisição de determinados conhecimentos. Sendo assim, é necessário o desenvolvimento estratégias metodológicas, para que as aulas de educação física direcionem as aprendizagens de forma reflexiva e autônoma, para além da execução de movimentos técnicos, contribuindo efetivamente para a formação integral dos escolares.

Palavras-chave: Educação Física, Esporte, Desigualdades.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica da Educação Física na educação básica promove não apenas a educação do corpo, mas propicia o desenvolvimento de diversas habilidades através das práticas corporais, as quais representam “manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2018, p. 213). De modo que, as especificidades da educação física colaboram para o desenvolvimento integral dos alunos, através dos conhecimentos da cultura corporal. Portanto, essa disciplina se constitui como âmbito para discussão de várias questões, para além da realização de exercícios físicos.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco; Membro no Laboratório de Estudos da Cultura Corporal; Professora da Educação Básica (SEDUC-CE), sionyrocha.edf@gmail.com.

² Mestre em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri / Profhistória; Professora da Educação Básica (SEDUC- CE), edivaniafagostinho@gmail.com.

Sendo que, no Brasil o surgimento da Educação Física na escola, de acordo com Ferreira (2002 apud SOUSA, 2010), se deu ainda no século XIX com a implantação de atividades físicas, sendo pouco depois, obrigatória à realização de exercícios de ginástica e dança. No que diz respeito à inserção do esporte na escola, esse processo inicia-se na década de 50 e consolida-se a partir de 1970, porém até então o esporte era utilizado tendo o movimento corporal como meio e fim (BETTI, 1999).

Atualmente, o esporte apresenta um crescente número de adeptos as mais variadas modalidades, sejam com finalidade de lazer, rendimento ou manutenção e melhoria da saúde e se constitui como um dos fenômenos como maior visibilidade na contemporaneidade. Tem lugar garantido dentre os conteúdos da educação física, previsto pela Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL, 2018) e se estabelece como elemento importante para pensarmos questões sociais que se refletem em suas práticas, dentre elas a desigualdade, que é entendida aqui como associada à divisão desigual de bens, como também a outros aspectos da vida social que implicam em processos de exclusão.

Tubino (2001) afirma que o esporte é direito de todos e a utilização do mesmo se dará em suas dimensões: Esporte-educação (enquanto fator social necessário à emancipação, formação pessoal e social), Esporte-lazer (finalidades lúdicas e recreativas) e Esporte-desempenho (promoção de talentos, divulgação de valores do capitalismo). Porém, é inegável que essas vertentes se entrelaçam e perpassam o universo esportivo, refletindo questões sociais dentro e fora da escola. Já que a desigualdade social está impregnada em todas as estruturas da vida cotidiana, inclusive nas práticas esportivas (NOGUEIRA, 2011).

Podemos perceber que esses aspectos se manifestam desde o acesso às atividades físicas e esportivas, que no Brasil demarcam vários fatores, sobretudo com relação à classe social, já que a maioria dos esportes requerem equipamentos e espaços específicos para sua prática, logo o ingresso no esporte normalmente ocorrerá em função da condição econômica.

Isso também se reflete nas escolas, por exemplo, ao considerarmos as escolas públicas, que em sua grande maioria, há escassez de espaços e materiais para a realização de certas práticas esportivas, vemos que esse é um fator que contribui para demarcar os lugares sociais dentro do esporte. Além disso, ao discorrermos acerca das características culturais atreladas a essas práticas, nos deparamos com caracterizações e estereótipos ligadas ao gênero, raça, escolaridade, entre outros marcadores sociais.

Desse modo, se faz necessária a reflexão sobre essas questões envoltas no universo esportivo e retratadas no meio social, inclusive na escola. Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar questões relacionadas ao esporte e desigualdades, a partir de uma prática

pedagógica realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Minayo (2001, p.21,22), esse tipo de investigação:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Portanto, a utilização dessa metodologia se fez pertinente para compreender os fatores que mobilizam o trato dos conteúdos da educação física na escola, especificamente o esporte e sua relação com as desigualdades. Esta pesquisa é de cunho descritivo, do tipo relato de experiência. Os instrumentos norteadores envolvem a observação participante, diário de campo e fotos, utilizadas para registro.

As aulas de educação física aconteceram no 3º ano do ensino médio, na Escola em Tempo Integral Presidente Geisel na cidade de Juazeiro do Norte-CE, entre os meses de fevereiro e março de 2018, sendo que aqui são descritos os tópicos abordados num seminário realizado com as turmas sobre o tema: esporte e desigualdades, são descritos os pontos relevantes com relação ao período estudado.

DESENVOLVIMENTO

Conforme mencionado, este estudo se trata de um relato de experiência concernente à vivência do seminário intitulado: esporte e desigualdades, realizado com alunos do 3º ano do ensino médio. Para a realização dessa atividade didática, na aula inicial levantamos alguns questionamos: A que fins têm atendido o esporte na atualidade? Quais grupos se beneficiam com o esporte? Quem está incluído ou excluído do esporte? O esporte proporciona a inclusão social? É importante destacar, que entendemos o esporte de competição como algo eminentemente seletivo e não temos a intenção de negá-lo, contudo o esporte é também uma manifestação social, portanto corresponde ao reflexo da sociedade na qual está inserido e não se restringem as linhas do campo, quadra, ginásios, mas está envolto nas relações e práticas desenvolvidas socialmente.

Mediante as indagações, os alunos trouxeram algumas respostas que mobilizaram os diálogos seguintes e assim elegemos alguns subtemas para o debate, foram eles: a) O papel das mulheres no esporte, b) Homossexualismo e esporte, c) Visibilidade do negro no esporte, d) Esporte e violência. A partir dos pontos levantados, os alunos foram divididos em grupos e orientados a realizarem pesquisas com relação aos conteúdos selecionados, utilizando como fonte revistas, jornais, vídeos e artigos que trouxessem a tona essas questões.

Nas aulas subsequentes, eles discorreram sobre os tópicos encontrados em suas buscas e assim realizamos o debate sobre as questões abordadas. Nesse período, foi possível observar que os assuntos retratados normalmente despontavam do futebol, apesar de não ter sido estabelecido que as temáticas deveriam ser articuladas a partir de uma modalidade. Porém, ao consideramos que esse é o esporte mais praticado e com maior número de expectadores no Brasil, compreendemos ser o motivo pelo qual à investigação se mostrou de forma mais proeminente com relação a essa modalidade. Por outro lado, denota também que esse é um âmbito onde essas desigualdades se apresentam.

Enfatizamos que no período de discussão, houveram muitas tensões e questionamentos, justamente por pensarmos o esporte por um ângulo incomum as aulas de educação física, sendo possível contrastar com a própria história da disciplina e comportamentos sociais, tidos como corriqueiros, mas que refletem aspectos vinculados tanto ao esporte, como ao contexto social. Ao final do processo, decidimos realizar uma exposição sobre as temáticas abordadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos os resultados por categoria, as quais emergiram com base nos temas selecionados para o seminário. Nesse sentido, iremos elencar os aspectos debatidos, fazendo referência ao que é evidenciado na literatura.

• MULHERES E ESPORTE

Com relação a esse tópico, o diálogo ocorreu em torno da participação das mulheres em algumas modalidades que normalmente são atreladas a figura masculina como as lutas, futebol, e outras. Sendo ressaltado, também como certas atividades esportivas são associadas a um padrão de feminilidade, como a ginástica e dança, por exemplo. Dessa forma as questões de gênero foram enfatizadas nessa discussão e como elas se entrelaçam e se apresentam no fenômeno esportivo.

No tocante a isso, Venturini *et al* (2010) afirma que esses aspectos são reflexos de uma cultura na qual a educação feminina está em grande parte pautada em sentimentos maternos, atitudes gentis, desenvolvimento de atividades domésticas, entre outras, valores considerados contrapostos aos padrões desenvolvidos pelo esporte, sobretudo nas atividades desportivas onde há maior contato físico, riscos de lesões, como no caso das lutas, futebol, futsal, o que leva o imaginário social a “contestar” a presença feminina nesses espaços. Pereira, Pontes e Ribeiro (2014), ao analisarem como é retratada a imagem de atletas nos jogos olímpicos reiteram que a mídia trás em grande parte de suas reportagens aspectos que exaltam características associadas aos padrões hegemônicos de feminino e masculino, contribuindo para a prevalência de determinados estereótipos de gênero.

Apesar da inserção da mulher na prática esportiva ter ganhado maior ênfase na última década, com a participação destas em diversos eventos esportivos, essa atuação ainda é inferior à predominância masculina. Do mesmo modo, é retratado na escola onde as alunas tendem a ter uma menor atuação na realização de atividades esportivas, seja no momento das aulas de educação física ou na participação em competições escolares (BOSHOLN, PAIM, 2016).

• HOMOSSEXUALISMO E ESPORTE

Em relação a esse aspecto foram tratadas questões que denotam preconceito contra pessoas que se declaram homossexuais, o que reflete o contexto social como um todo e nesse caso, no âmbito esportivo, onde é evidenciado que se exige dos atletas ajustar-se a um padrão heteronormativo. Especificamente no futebol, na categoria masculina, em que há maiores investimentos financeiros, logo requer que os envolvidos mantenham-se dentro das referências esperadas para sua posição.

Pereira et al (2014) ao estudar a conexão entre futebol e homofobia relata que esse tipo de comportamento é evidenciado constantemente dentro da modalidade, principalmente entre os torcedores que tendem a entrelaçar a imagem de suas equipes a virilidade, de modo a enaltecer sua masculinidade, enquanto exaltam a falta de tais atributos em seus adversários associando-os a figura feminina. O que trás a tona as minúcias debatidas no tópico anterior em relação às diferenças de gênero, mas que se tratando dos homossexuais ganha traços mais eminentes e menos sutis em relação à intolerância produzida e reproduzida nesse cenário.

• VISIBILIDADE DO NEGRO NO ESPORTE

Historicamente o negro é associado a situações que o fazem parecer inferior aos brancos. Em relação ao esporte, esse contexto foi e ainda é reproduzido em diversas situações, mesmo que indiretamente. Nessa discussão, trouxemos a tona relatos de diversos atletas que

sofreram algum tipo de discriminação por serem negros, sendo essas atitudes desenvolvidas por outros esportistas e/ou pelos torcedores.

O que nos leva a compreender que esse retrato social é reforçado nas práticas esportivas, mais diretamente nas futebolísticas, as quais se constituem como ambientes hostis à presença de minorias como mulheres, homossexuais e negros, e ainda que se negue a existência de racismo em tal prática, este é ao mesmo tempo silenciado e reforçado pelas narrativas midiáticas em muitos países como o Brasil, que embora seja considerado um “paraíso racial”, é palco de inúmeras discriminações pautadas na cor da pele (ABRAHÃO; SOARES, 2009).

O racismo no “país do futebol” é quase que inerente a sua prática, como afirma Schwarcz (2007) é a representação de uma sociedade marcada pela desigualdade social, fazendo do futebol um esporte pouco democrático, sobretudo em seu aspecto competitivo. Daí a urgência e necessidade de ponderarmos acerca desses assuntos que emergem socialmente e se entrelaçam ao contexto escolar.

• ESPORTE E VIOLÊNCIA

Sobre a ocorrência de comportamentos violentos dentro do esporte enfatizamos os comportamentos ocorridos entre os próprios atletas e entre os torcedores, que em tal caso se expressam de forma mais proeminente. Porquanto, relativamente aos atletas a violência foi contornada pelas regras e punições, contudo no caso dos torcedores ainda não há medidas efetivas para conter suas atitudes violentas.

Pimenta (2000) ao estudar a violência entre torcidas organizadas de futebol, trás a tona alguns elementos para pensarmos esses episódios, que segundo ele são associadas às pessoas negras e com baixo poder aquisitivo, sendo relacionada a uma juventude que nessa sociedade, tem uma tendência à valorização do banal, do prazer e excitação, causados pela violência.

Pensando num contexto social e educacional, a violência é uma das marcas da sociedade contemporânea, e se manifesta também na escola seja no momento de realização de práticas esportivas ou não, o que nos sugere a necessidade de refletir a respeito disso e ao mesmo tempo pensar em estratégias mais eficazes para que esse problema seja atenuado.

Quando nos propomos a debater tais tópicos, pensamos na necessidade de provocar nos alunos o desejo de questionar o modelo de sociedade na qual estão inseridos, assim como indagar que sociedade almejam contruir, enquanto agentes desse processo. As mobilizações concernentes a estes aspectos nos levaram a pensar em medidas de enfrentamento, quanto a essas questões sociais, sobretudo no contexto atual de perdas de direitos. Enfatizamos que

essas questões não se reduzem as aulas de educação física, ao esporte, ou ao futebol, porém são espaços que nos permitem e nos aflora o diálogo referente a esses temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte enquanto fenômeno social necessita romper com os estereótipos relacionados ao gênero, sexualidade, classe social, raça, e outros. De modo que essa manifestação sociocultural não pode está desligado da escola, considerando que este ambiente social apresenta maior significância para aquisição de determinados conhecimentos.

Sendo assim, é necessário o desenvolvimento estratégias metodológicas, para que as aulas de educação física direcionem as aprendizagens de forma reflexiva e autônoma, para além da execução de movimentos técnicos, contribuindo efetivamente para a formação integral dos escolares.

Ressaltamos que as ponderações aqui realizadas não se esgotam, ao contrário suscitam a realização de outras discussões e estudos com perspectivas mais específicas, abordagens diferenciadas, considerando a nessecidade de romper com tais paradigmas e desigualdades, e o esporte enquanto algo emblemático na atualidade pode ser um ponto inicial para pensarmos essas questões tanto realacionadas ao contexto educacional/pegógico, como num contexto social mais amplo.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B. O. de L.; SOARES, A. J. O que o Brasileiro não esquece nem a tiro é o chamado Frango de Barbosa: questões sobre o racismo no futebol brasileiro. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 13-31, abr./jun. 2009.

BACCIN, E.V.C. SOUSA, M.S. A Técnica no Ensino dos Esportes: Relações Entre o Campo de Conhecimento das Ciências Sociais e das Ciências Naturais. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n.3, p.127-143, 2009.

BETTI, I. C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, junho/1999.

BOSHOLN, G.H. PAIM, M.C.C. Ética e gênero no futsal feminino em competições escolares Anais do **XXI Seminário Internacional de Educação - Resumos Expandidos**.). v. 1, n. 1, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORRÊA, J.T. NUNES, L. GRAEFF. B. Reflexões sobre aulas de Educação Física separadas por sexo e mistas a partir da vivência no PIBID EF FURG. JT **Revista Didática Sistêmica**, 339-352, 2012. 2012.

COSTA, A.M.L.; PEREIRA, V.L.; PALMA, A.P.T.V. O Papel Da Educação Física Enquanto Disciplina Escolar. **4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. Londrina, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5ªed. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 2001.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** (Impr.). Porto Alegre , v. 33, n. 1, p. 103-117, Mar. 2011 .

PIMENTA, C. A. M. Violência entre torcidas organizadas de futebol. *São Paulo Perspec.*, São Paulo , v. 14, n. 2, p. 122-128, June 2000 .

SILVA, F.F., MELO, E.M.B. (orgs.) **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação** [recurso eletrônico] – Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011.

SOUSA, J.C. **História da Educação Física como Disciplina Escolar**. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

SCHWARCZ, L.K.M. Quase pretos, quase brancos. **Revista Pesquisa FAPESP**, n. 134, abr. 2007.

TUBINO, M, J, G. **Dimensões sociais do esporte**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.